



Comitê de Representantes

Aprovada na 1142ª sessão

ALADI/CR/Ata 1136
2 de março de 2012
Horário: 10h20m às 11h37m

ATA DA 1136ª SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

1. Aprovação da Ordem do dia.
 2. Assuntos em pauta.
 3. Consideração das atas correspondentes às 1125ª e 1126ª sessões.
 4. Designação das autoridades da Comissão de Orçamento e Assuntos Institucionais e dos Grupos de Trabalho do Comitê de Representantes.
 5. Reunião de Altas Autoridades Econômicas: Modelos de Desenvolvimento na América Latina – Busca de Convergência e Complementaridades.
 6. Reunião de Ministros Responsáveis pelo Comércio.
 7. Assuntos diversos.
-

Preside:

CASSIO VITALE MANUEL LUISELLI FERNÁNDEZ

Assistem: Gustavo Constantino García e Marina Plaza (Argentina); Salvador Ric Riera e Jenny Encinas (Bolívia); Regis Percy Arslanian, Marcus Vinicius Ramalho e Henrique Choer Moraes (Brasil); Juan Eduardo Burgos Santander e Constanza Alegría Pacull (Chile); María Clara Isaza Merchán e Luz Marina Rivera (Colômbia); Carmen Zilia Pérez Mazón e Lisset Fernández García (Cuba); Emilio Rafael Izquierdo Miño, Gustavo Anda Sevilla e Adolfo Blum Montero (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández, Dora Rodríguez Romero e Jorge Fernando Anaya González (México); Alejandro Hamed Franco, Raúl Cano Ricciardi e Octavio Ferreira Gini (Paraguai); Ricardo B. Romero Magni e Jéssica Pásara Caycho (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena e Linda Rabbaglietti (Uruguai); Luis Alejandro Sauce Navarro e Cecilio Crespo (Venezuela), Massimo Andrea Leggeri (Itália); Daniel Guerrero Taveras (República Dominicana); Gladis Genua (CAF); Norberto Iannelli (SEBIG) .

Secretário-Geral: Carlos Alvarez

Subsecretários: César Llona e Pablo Rabczuk.

PRESIDENTE. Bom dia a todos. Vamos iniciar a 1136ª sessão ordinária.

1. Aprovação da Ordem do dia

... Submeto a sua consideração a Ordem do dia. Não havendo comentários, aprova-se.

2. Assuntos em pauta

... Vamos revisar os Assuntos em Pauta. Ofereço a palavra ao Secretário-Geral para informar sobre os mesmos.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. No documento que se encontra nas pastas das Representações, são mencionados as notas e os documentos que devem ser ingressados na presente sessão.

Destacam-se: a nota da Representação Permanente de Cuba, pela qual comunica a assunção da Conselheira Lisset Fernández García como Representante Alternata a partir de 18 de fevereiro de 2012. Cumprimentamos a nova Representante Alternata.

Contribuição do Equador mediante cheque na quantia de US\$ 66.055,00 correspondente ao pagamento da contribuição do ano 2012. Agradecemos muito pela contribuição.

Obrigado, Presidente.

“Designações e finalização de funções

1. Representação Permanente de Cuba junto à ALADI. Nota N° 03/12, de 15/02/2012.

Comunica a finalização de funções da Conselheira Mirna Martínez e a assunção da Conselheira Lisset Fernández García como Representante Alternata, a partir de 18 de fevereiro de 2012.

Contribuições recebidas ao orçamento da Associação

1. Representação Permanente do Equador junto à ALADI. Nota N° 4-3-6/ALADI/2012, de 29/02/2012. Envia cheque na quantia de US\$ 66.055,00 correspondente ao pagamento da contribuição do ano 2012.

Vigência de Acordos

1. Representações Permanentes da Argentina e do México junto à ALADI. Nota Nos. 17/12 e 14/12, de 17/01/2012.

Entrada em vigor do Terceiro e do Quarto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica N° 55.

Publicado como ALADI/CR/di 3507.

2. Representação Permanente do Paraguai junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota N° 02/12, de 09/02/2012.

Incorporação ao Ordenamento Jurídico do Paraguai do Quinquagésimo Segundo Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica N° 35.

Publicado como ALADI/CR/di 3505.

Convites recebidos

1. Colômbia. Universidade de São Tomás. Comunicação recebida em 23/02/2012. Convida a Secretária-Geral para participar, na condição de conferencista, da X Semana de Países Amigos, com o tema "Situação atual da Integração na América Latina" (Bogotá-Colômbia, 26.04.2012).
2. Organização das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD). Comunicação recebida em 21/02/2012. Convida para participar do Fórum Regional sobre Planos de Implementação em matéria de Facilitação do Comércio (Santiago, Chile, 28-29.03.2012).

Documentos publicados

1. Priorização de temas no exercício da Presidência do Comitê de Representantes (ALADI/CR/Acordo 348).
2. Relatório semestral sobre a página web – período julho-dezembro 2011 (ALADI/SEC/di 2457).
3. Relatório mensal sobre o comportamento da despesa orçamentária. Janeiro – dezembro 2011 (ALADI/SEC/di 2458).
4. Relatório da situação financeira da Associação em 31 de dezembro de 2011 (ALADI/SEC/di 2459).
5. Integração do Fundo de Capital de Giro criado pela Resolução 93 do Comitê de Representantes (ALADI/SEC/di 2460).
6. Relatório de outros fundos recebidos pela Associação em 31 de dezembro de 2011 (ALADI/SEC/di 2461).
7. Integração do Fundo de Reserva Salarial criado pela Resolução 381 do Comitê de Representantes (ALADI/SEC/di 2462)."

PRESIDENTE. Muito obrigado.

3. Consideração das atas correspondentes às 1125ª e 1126ª sessões.

... Consideração das atas correspondentes às 1125ª e 1126ª sessões. Submetem-se à consideração dos senhores. Aprovam-se.

4. Designação das autoridades da Comissão de Orçamento e Assuntos Institucionais e dos Grupos de Trabalho do Comitê de Representantes.

...Passamos ao ponto 4. Ofereço a palavra à Ministra Dora Rodríguez, Coordenadora da Reunião de Representantes Alternos, para que informe sobre o tratado em relação a este tema no âmbito de Alternos. Dora, por favor.

Representação do MÉXICO (Dora Rodríguez Romero). Muito obrigada, senhor Presidente. Nós teríamos para informar neste ponto, senhor Presidente, sobre o acordo que iniciamos no ano passado, sob a coordenação do Equador, e que praticamente corroboramos na primeira Reunião que tivemos no Grupo de Alternos deste ano.

Penso que a Secretaria está fazendo a distribuição do Projeto de Acordo que tem o quadro com as designações, tanto da Comissão de Orçamento como de cada um dos Grupos de Trabalho. Como poderão observar, na Comissão de Orçamento, temos a Presidência da Argentina e a Vice-Presidência do Paraguai, e em cada um dos Grupos de Trabalho, os Coordenadores e os Coordenadores Adjuntos que constam no quadro.

Então, senhor Presidente, este é o acordo ao qual chegamos no Grupo de Alternos. Cabe assinalar que, no caso das autoridades da Comissão de Orçamento este, foi o resultado de consultas internas que foram feitas e sobre o qual entendemos que há um acordo de todos os países. Muito obrigada, Presidente.

PRESIDENTE. Colocamos à consideração a designação de autoridades. A Bolívia, por favor.

Representação da BOLÍVIA (Salvador Ric Riera). Obrigado, senhor Presidente. Senhor Subsecretário, senhor Secretário-Geral, Subsecretário.

Quero aproveitar a oportunidade para felicitar a Representação da Argentina pela excelente condução da Comissão de Orçamento na gestão 2011, como em anos anteriores. Nesse sentido, e com a finalidade de avançar eficientemente nos temas da agenda da Comissão de Orçamento, a Representação da Bolívia está de acordo com a posição do México e com que a Argentina continue na Presidência da Comissão de Orçamento. Obrigado.

PRESIDENTE. Então, com beneplácito, aprova-se, agradecendo à Argentina seu esforço permanente. Muito obrigado. Será registrado como Acordo 349.

“ACORDO 349

AUTORIDADES DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E ASSUNTOS
INSTITUCIONAIS E DOS GRUPOS DE TRABALHO DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

O COMITÊ de REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA os Artigos 35 e 42 do Tratado de Montevideu 1980 e as Resoluções 367, 368 e 369 do Comitê de Representantes,

ACORDA:

Artigo único.- Designar as autoridades da Comissão de Orçamento e Assuntos Institucionais e dos Grupos de Trabalho do Comitê de Representantes que constam da tabela anexa, a qual faz parte do presente Acordo. As mencionadas autoridades desempenharão essas funções até a finalização do ano 2012.”

ANEXO

**Autoridades da Comissão de Orçamento e Assuntos Institucionais
e dos Grupos de Trabalho do Comitê de Representantes**

Comissão/Grupo de Trabalho	Presidente/Coordenador	Vice-Presidente/ Coordenador Adjunto
Comissão de Orçamento e Assuntos Institucionais	Argentina	Paraguai
I GT Normas e disciplinas	Chile	Argentina
II GT Facilitação do Comércio	México	Peru
III GT Acesso ao Mercado de Bens	Paraguai	Uruguai
IV GT Serviços e Novos Temas	Colômbia	Peru
V GT Sistema de apoio aos PMDERs	Bolívia	Cuba
VI GT Integração social e produtiva	Venezuela	Equador

5. Reunião de Altas Autoridades Econômicas: Modelos de Desenvolvimento na América Latina – Busca de Convergência e Complementaridades

...Ofereço a palavra ao Secretário-Geral, por favor.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, senhor Presidente. Os senhores têm aí uma nota na qual se descreve o estado de situação do evento do dia 16 de março, às 10 horas.

Esta iniciativa foi empreendida pela Secretaria-Geral da ALADI junto com a CEPAL. Posteriormente, falou-se com a SEGIB, pois havia interesse na participação do Secretário-Geral da SEGIB, Enrique Iglesias. Depois, a Corporação Andina de Fomento, a CAF, falou que também estava interessada em participar do evento e Enrique García também queria expor. Depois, José Miguel Insulza também nos ligou, dizendo que queria, se possível, expor neste evento. Ou seja, temos um evento agora co-convocado por ALADI, SEGIB, CEPAL e CAF.

Com relação às confirmações, temos a confirmação do Ministro da Economia do Uruguai, que, se o Presidente Mujica não viesse para abrir, seria o anfitrião da Reunião. Temos a confirmação do Ministro da Economia da Argentina. Nosso amigo Embaixador da Bolívia acaba de confirmar a presença do Ministro da Economia da Bolívia. Temos a confirmação do Diretor do Banco da Colômbia. E estamos à espera de confirmações do Brasil, do México, do Equador, do Peru e do Paraguai, que são as Delegações com as quais falamos.

Então, o evento tomou uma dimensão muito interessante para nossa Instituição e para nosso conjunto. Pediríamos aos países - não estão obrigados a ter um alto representante do país - que nos informem para terminar de elaborar o programa definitivo, para que possamos mandá-lo à Presidência do Governo do Uruguai para convidar o Presidente Mujica e apresentá-lo já como programa definitivo do evento.

Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Vemos que foi conformado um evento muito importante. Alguns comentários. O Equador, por favor.

Representação do EQUADOR (Emilio Rafael Izquierdo Miño). Obrigado, Presidente. Quero, em primeiro lugar, felicitar o Secretário-Geral pela liderança que teve na convocatória desta Reunião que, como vemos, está tomando uma dimensão importante, e ratificar que o Equador estará representado no mais alto nível. Estamos fazendo esforços para isso, há uma muito boa possibilidade de que nos próximos dias possamos anunciar a pessoa que representará nosso país.

Gostaria somente de fazer uma consulta à Secretaria-Geral, tendo em vista o sucesso da convocatória, da presença entre nós dos diretores máximos da CEPAL, da CAF, da SEGIB, da OEA, em relação ao primeiro programa preliminar distribuído, no qual havia uma lista de temas em relação aos quais as intervenções dos Ministros estariam mais ou menos vinculadas. Gostaria de consultar se essa lista se mantém para as intervenções dos Ministros. Há vários temas no primeiro programa preliminar que não foram incluídos no programa preliminar seguinte, então gostaria de saber se esses temas seguem vigentes, se essa é ainda a ideia da Secretaria-Geral em relação à intervenção dos Ministros. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Penso que uma coisa é a intencionalidade primeira em relação aos conteúdos do evento, e outra coisa é a forma que vai tomando esse evento. Vejo aí duas dimensões. Desde os organismos regionais, uma visão sobre a América Latina, sobre os modelos de desenvolvimento latino-americanos, por isso haverá um balanço da economia latino-americana 2011-2012 por meio do relatório da CEPAL, por Alicia Bárcena, que vai enquadrar um pouco a Reunião. Penso que os responsáveis dos organismos farão um enquadramento mais regional sobre os desafios do desenvolvimento de nossa região.

Penso que as autoridades econômicas dos países vão especificar, definir, os projetos de desenvolvimento que cada país está levando adiante. Parece-me que essa será a tônica da Reunião. Ou seja, uma dimensão regional sobre os desafios do desenvolvimento e depois, para benefício do conjunto, cada país certamente fará uma exposição sobre seu próprio modelo de desenvolvimento do país. Então, fica relativizado esse temário proposto a princípio, quando a Reunião ainda estava sendo confeccionada, projetada.

PRESIDENTE. Muito obrigado. A Colômbia, por favor.

Representação da COLÔMBIA (María Clara Isaza Merchán). Obrigada, senhor Presidente. Parece-me muito importante o que estamos analisando, porque, com base nesse temário, o Governo da Colômbia estudou o perfil da pessoa que participará desse Fórum.

Essa agenda preliminar e esse temário preliminar, com um claro componente de comércio e integração e do tema de financiamento de PMEs, financiamento de comércio exterior, foi o que fez que se tomasse a decisão de que o Presidente do BANCOLDEX pudesse assistir. Sim, penso que valeria a pena, para guiá-los, indicar aos expositores que há uma necessidade de ver esse componente, que é a essência da ALADI, como é o da integração e do comércio, para que não tenhamos um Fórum discordante nas diferentes ideias, mas que nos centremos, com um guia para o que nos interessa, que é, essencialmente, o trabalho da ALADI.

Poderia ser interessante que esse guia ou indicativo para onde podem ir as discussões fosse visto e que o Secretário fizesse as gestões para consegui-lo. Obrigada, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Algum outro comentário? Acrescento algo em relação ao México. Felizmente nesse dia, e, infelizmente aparentemente nessa hora, a Chanceler Espinosa e o Chanceler Almagro estarão abrindo o Conselho da Associação Estratégica entre o México e o Uruguai, que é um evento de grande importância para nós, porque culmina um processo de institucionalização da relação entre o México e o Uruguai com uma série de projetos e eventos.

Tentarei ver se podemos acomodar as datas para que esteja aqui, se não a Chanceler Espinosa, o que seria muito desejável, o Subsecretário da Economia, que tem temas substantivos a falar em termos do que está dizendo nossa colega da Colômbia. Mas não podemos ainda organizar isso porque depende também das autoridades uruguaias e mexicanas. Então, quero fazer este comentário, porque é pertinente a uma Reunião que se tornou muito interessante.

Comentários. Então, ficamos nesse entendimento. Por favor, Brasil.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Obrigado, Presidente. Eu estava refletindo sobre o que acaba de dizer nossa colega da Colômbia. Se é que entendi

bem, e penso que entendi assim, eu estaria de acordo com o que diz María Clara, Presidente, porque o importante da Reunião é que se possa tirar alguma conclusão e algumas propostas da mesma.

Somente, com o que o Secretário-Geral acaba de explicar e com a presença de pessoas tão eminentes como Alicia Bárcena, Enrique Iglesias aqui, penso que poderíamos talvez aproveitar a presença dessas personalidades, e também dos Ministros da Fazenda e dos Representantes dos demais países, para montar um programa, uma agenda de intervenções conducente, um guia, como disse María Clara, para que as intervenções não sejam compartimentos estanques, que cada um não venha aqui e diga “balanço e perspectiva latino-americana e caribenha”, e que isso não tenha mais nada a ver com os desafios do desenvolvimento e os desafios do desenvolvimento com democracia.

Não sei, pergunto aqui em voz alta, Presidente, se não seria o caso de formular uma agenda, títulos, temas que fossem mais ou menos conducentes. Alguma proposta concreta, que se chegasse a alguma conclusão, para que não tivéssemos aqui Ministros e autoridades de integração latino-americana dando sua opinião, suas perspectivas, sem que no final tivéssemos algum caminho, alguma orientação, um “*heading*” como se diz em inglês.

Pergunto, estou tentando somente fazer que a Reunião seja o mais produtiva e o mais construtiva possível, e, sobretudo, o mais conclusiva possível para nossos trabalhos aqui de integração, aproveitar essa oportunidade de ter gente importante, gente que conhece a integração, e fazer que essa gente possa realmente nos ajudar e nos dizer um pouco o que poderíamos fazer para encaminhar este projeto de integração da melhor maneira possível.

Estou de acordo com María Clara, pelos temas que estão aqui, que vão se atribuir a cada uma das intervenções, não há “link”, não há ligação, então pergunto se não seria o caso de fazer uma condução melhor, um guia, como disse María Clara. Estou totalmente de acordo com isso. Obrigado.

PRESIDENTE. Algum comentário. Cuba, por favor.

Representação de CUBA (Carmen Zilia Pérez Mazón). Obrigada, Presidente. Eu quero somar-me um pouco à posição dos Embaixadores que me precederam no uso da palavra. Estou totalmente de acordo com que exista um guia e que os expositores não falem separadamente de sua visão. Gostaria de referir-me a algo que foi aprovado recentemente, na Cúpula da CELAC em Caracas, o Plano de Ação de Caracas, uma agenda econômica que é na qual se deve desenvolver esta Reunião, porque a ALADI, dissemos isso muitas vezes aqui, deve ser um instrumento muito importante na integração que queremos, com este novo Organismo de concertação integracionista criado recentemente em Caracas.

Penso que isso pode ser o centro das discussões que nos propomos levar a cabo na próxima Reunião convocada. Em minha opinião, isso seria uma ocasião propícia para, desde o ponto de vista da institucionalidade da ALADI e do braço para esse novo Organismo de integração, analisar este Plano de Ação de Caracas e ver como podemos implementar as políticas de contenção nesse Plano de Ação de Caracas. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado. A Venezuela, por favor.

Representação da VENEZUELA (Luis Alejandro Sauce Navarro). Muito obrigado, Presidente, Secretário, Subsecretários, Embaixadores.

Na mesma linha do manifestado pela República de Cuba, por nossa amiga Embaixadora da Colômbia e pelo Embaixador do Brasil. Nós acreditamos, em primeiro lugar, que é importante a celebração deste tipo de evento e manifestamos isso em cada uma das reuniões das quais participamos.

O esforço que o Secretário-Geral está fazendo para que a Organização, como discutimos em agosto de 2011, enquadre-se em um relançamento, em uma conjuntura regional e internacional, é um esforço ao qual existe pleno consenso em apoiar. No entanto, quando avaliamos a dinâmica política da região, não somente a CELAC, de cuja equipe a ALADI faz parte, o que os Alternos trabalharam, depois os Embaixadores, na equipe encarregada de desenhar estratégias de política comercial de integração, e a partir daqui muitos fizeram o esforço, tendo nesse momento a Presidência da República Bolivariana da Venezuela, para que a ALADI fosse considerada um Organismo, por sua experiência, por sua estrutura jurídica, para que fosse suporte do nascimento de uma organização propriamente latino-americana, como é a CELAC.

Penso que esse esforço feito no ano passado, em discussões extensas, com muitíssimos Grupos de Trabalho, com Representantes que vieram de diferentes países, é um esforço que não se deve desaproveitar e que deve ser enquadrado, neste caso, tal como intitulado no fórum Reunião de Altas Autoridades Econômicas: Modelo de Desenvolvimento na América Latina – Busca de Convergência e Complementaridades, para esses espaços.

Mas não me refiro somente à CELAC, refiro-me a uma experiência que conheci desde o ponto de vista profissional, conheci a pessoa que está à frente, que é o SELA, o Sistema Econômico Latino-Americano, onde está o Embaixador José Rivera Banuet, que participou desses espaços e está no SELA, e que está fazendo um esforço similar para tratar de encontrar mecanismos e alternativas para a busca de nosso processo de integração com nossas particularidades.

Digo isso com profundo respeito com relação à Secretaria-Geral Ibero-Americana, a SEGIB, o doutor Enrique Iglesias com toda sua experiência, com o qual compartilhei espaços, em cursos de inserção na Europa, por exemplo, nas Ilhas Canárias, no Fórum de Cooperação Internacional em 2005, sendo eu o conferencista mais jovem nesse momento pela América Latina e o doutor Enrique Iglesias pela região.

Digo também pela Organização de Estados Americanos. Penso que é necessário revisar a fundo o conteúdo político da agenda, os objetivos que estamos traçando, e, logicamente, enquadrar esses objetivos em um espaço que está circunscrito a uma realidade, sem desconhecer outras que existem.

Dissemos isso quando impulsionamos a proposta de analisar e constituir um Observatório para a China, mas acredito que nesta dimensão, quando falamos de modelos de desenvolvimento, de convergência e complementaridades em nossa região, existem organizações como o SELA e como a CELAC que foram um esforço político de incalculável magnitude, onde devemos apoiar-nos e sustentar-nos, e isso permitirá ancorar a “*expertise*” e a experiência da ALADI com essas organizações que estão surgindo no contexto latino-americano.

Na Venezuela há um provérbio popular, crescemos com ele, com as avós, que diz “el que mucho abarca poco aprieta”. Penso que estamos em um momento importante

no qual temos que ampliar-nos e abarcar espaços, mas temos que ir garantindo apertar as experiências latino-americanas que estão surgindo.

Ratifico a posição da Venezuela de apoiar a iniciativa, uno-me às observações pertinentes e acertadas das Repúblicas da Colômbia, do Brasil e de Cuba. Penso que é importante avaliar, desde o ponto de vista político, a dimensão conceitual do que vamos abordar aqui, de conceitos profundos como desenvolvimento, democracia, seria necessário examinar a fundo democracia, OEA–democracia, democracia-América Latina.

Penso que é importante revisar esses conceitos, e esse é um espaço político no qual se poderia discutir isso, mas talvez fora deste contexto. É uma opinião que dou com muitíssimo respeito à Organização de Estados Americanos e ao conferencista, neste caso o doutor José Miguel Insulza, também o conheço, tivemos oportunidade de intercâmbio quando eu era um estudante de relações internacionais e ele já era um líder na região e na América.

Por isso nossa exortação a constituir esse guia, a precisar a participação de conferencistas, que garantiria não desviar-nos dos objetivos, que, nesse caso, é avaliar possibilidades de complementaridade e de convergência na América Latina, apoiado nas Instituições que vêm surgindo na América Latina, como é o caso da CELAC, e acrescentaria a esses elementos propostos pelos Embaixadores a necessidade de estudar, então, a possibilidade de incorporar o Sistema Econômico Latino-Americano, SELA, que participou também no desenvolvimento e no crescimento desses elementos conceituais do que é, hoje em dia, essa proposta de integração da CELAC. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Ofereço a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado. Como verão, também há pluralidade de vozes e de intenção, então, primeiro o que temos que tratar de cuidar é a pluralidade. Todos preferimos mais ou nos sentimos mais identificados com uns ou outros participantes em um evento como esse, mas o mesmo está dando conta da pluralidade da situação realmente existente na América Latina, embora, obviamente, falte parte das realidades.

Nós não podemos convidar alguém para falar de modelos de desenvolvimento da CELAC, por exemplo, porque essa pessoa não estará em condições de representar a posição da CELAC, por mais que um funcionário com o qual temos relações e falamos, ou seja, é muito difícil que participe de um evento como este e que dê a posição em nome dos 33 países.

Então, quero esclarecer que a OEA não é co-convocante do fórum. O doutor Insulza propôs participar e, logicamente, dissemos que poderia expor. É uma figura que tem uma representatividade na região, e podemos estar mais de acordo, menos de acordo, com certeza haverá países que não estarão de acordo, mas me parece que temos que dar conta de certa pluralidade, que esse é o objetivo, porque está expressa aqui a pluralidade, e temos que ser muito respeitosos, porque a unidade se constrói da pluralidade.

Então, se cada país for apresentar objeções sobre determinadas presenças ou não presenças, assim não se constrói a unidade na América Latina, porque o que estamos fazendo é tratando de que a ALADI faça uma contribuição a como se complementam e convergem projetos de desenvolvimento, que são alguns divergentes. O que estamos buscando justamente são as complementaridades.

Logo, sabemos que nesses eventos aos quais vem um Ministro da Economia, como acontece nas grandes Cúpula quando vêm os Presidentes, pautar Ministros de Economia ou Presidentes nas Cúpula, fazer um temário, é um exercício ocioso. Então, aqui há gente de muita experiência diplomática. Se nós vamos às Cúpulas Presidenciais e escutamos que cada Presidente expõe sua visão, um Ministro da Economia expõe sua visão, não vamos fazer um temário para o Ministro da Economia do Uruguai, do que a ALADI quer que o Ministro da Economia fale.

A ALADI propõe um âmbito, fizemos um primeiro desmembramento desse âmbito, qual é o objetivo? Penso que é muito concreto, cada país hoje na região traçou para si uma estratégia de desenvolvimento, alguns a têm há muito tempo, outros a têm desde menos tempo, desde a crise do neoliberalismo, o que estamos buscando é ver como, dessas visões e desses modelos, pode-se avançar na complementaridade, ou seja, uma articulação entre os projetos nacionais e a construção do espaço regional, do espaço comum latino-americano.

Trata-se disso, e para encontrar algumas pistas, é necessário escutar dos países quais são os modelos de desenvolvimento. Então, não é necessário esperar propostas, que os Ministros digam o que a ALADI tem que fazer, o que temos que ver é um exercício de debate no qual vamos aprender muitas coisas das estratégias de desenvolvimento de cada um dos países, e como esses países complementam suas estratégias nacionais com o espaço latino-americano.

Parece-lhes pouco proveitoso, em uma Associação Latino-Americana de Integração, escutar Ministros de Economia apresentarem as estratégias de desenvolvimento de seus países? E ver quais são os pontos de convergência entre essas estratégias nacionais e a construção do espaço latino-americano? Penso sumamente útil e sumamente proveitoso. E penso que os senhores sabem mais que eu isto, porque há muito tempo estão no mundo diplomático: é impossível pautar para altas autoridades um programa, para que se ajustem a um temário estrito.

Quando propomos o desmembramento do temário, propomos os quatro pontos, penso que eram estratégias produtivas de cada país, penso que os Ministros vão falar disso, quais são suas estratégias produtivas, quais são suas estratégias de desenvolvimento, como se pode construir encadeamentos produtivos na região, relacionado com como complementar-nos, e, logicamente, há um tema que os Ministros querem tomar, ou outros funcionários querem tomar, que é o desenvolvimento produtivo através das PMEs, como se financia o desenvolvimento produtivo, são temas que são complementares e enriquecedores, não são antagônicos, não são alternativos.

Agora, não esperemos que a ALADI faça um milagre, que de uma Reunião de Ministros de Economia se tire um programa, porque não saem programas de nenhuma reunião, a não ser que se juntem os Presidentes ou Chanceler na CELAC, na UNASUL, que são organismos de outra natureza nesse sentido.

Então, penso que este debate tem muita relação com a realidade latino-americana, que é como melhorar nossa complementaridade e nossa integração, e me parece que será proveitoso o debate, e insisto em relação a que nós não podemos dizer não a um funcionário de um Organismo, do qual gostemos mais ou menos, que hoje tem um nível de existência na América Latina, nós não podemos lhe dizer “não, não pode vir falar na ALADI”; não podemos dizer “não, o senhor está proscrito na ALADI”; ou seja, Enrique García pode falar, Enrique Iglesias pode falar, e outros funcionários não podem falar na ALADI. Não podemos dar essa política, se dão conta.

Então, temos que ser tolerantes e temos que ser muito plurais, porque disso vamos tirar conclusões interessantes, de pensamento único já sofremos, então me parece que a pluralidade dos pontos de vista distintos irá enriquecer o debate nesta Associação.

Penso que será um debate interessante. O problema destas reuniões não é que não tragam propostas, é que é difícil estabelecer um clima de debate, de alguma maneira, que não sejam discursos um atrás do outro. Esse é o problema para mim mais sério dessa reunião, que não se possa intercambiar, que não possam ser feitos intercâmbios, o que seria muito mais rico. Isso me parece que é o problema mais sério que essas reuniões têm, mas até agora não foi possível resolver em nenhum lado, porque a não ser que sejam temas conflitivos, quando um responde ao outro, em geral em reuniões que não são conflitivas, que são de contribuições, cada um faz sua intervenção e cada um dá sua visão.

Vamos fazer o esforço disso que nos pedem, mas sabemos de antemão, volto a insistir, os senhores sabem mais disso que eu, sabemos de antemão que é muito difícil orientar o temário de Presidentes, Ministros de Economia, Chanceleres, etc. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Gostaria de fazer uma pequena precisão. Penso que estamos com dois temas de fundo. Um é a ideia da restrição, a ideia do guia, etc., no qual, pessoalmente, coincido com o Secretário de que é muito difícil dizer a um Enrique Iglesias, com 60 anos de experiência nessas matérias, a que se tem que limitar ou não, e inclusive é mais proveitoso que Enrique diga o que tem que dizer, e o uso como metáfora para os demais, que são pessoas com muita experiência. Penso que isso se resolve com uma boa relatoria, que fará o Secretário-Geral, e não duvido que o fará muito bem.

O outro tema é a inclusão do SELA ou a menção da CELAC, porque eu não sei como funciona o tema com a CELAC, se teria que vir alguém do Chile para falar ou não, na verdade eu desconheço. Penso que não haveria nenhum problema em convidar o SELA a que estivesse aqui conosco, e está convidado me diz o Secretário. E se falava da CELAC, porque tenho certeza de que vão falar da CELAC, é a nova criação da América Latina.

Então, penso que são esses dois temas. Um, que penso ser muito difícil, é dar um guia para essas personalidades, e compartilho com o Secretário de que inclusive é uma futilidade; e a segunda é a inclusão, e estão convidados os demais e que bom que estejam convidados.

Perdão por tomar a palavra. Cuba, Brasil e depois Venezuela. Por favor, Cuba.

Representação de CUBA (Carmen Zilia Pérez Mazón). Obrigada, senhor Presidente. Fica claro para mim, a partir da sua última intervenção, que seria muito importante convidar o Representante da CELAC, algum funcionário da Chancelaria do Chile. Penso que o que propunha o companheiro Luis Alejandro não estava focado a que a CELAC nos desse as linhas de ação desde o ponto de vista da integração, porque é um organismo que, como o senhor Secretário-Geral sabe perfeitamente bem, acaba de ser criado em Caracas, e o único que eu disse era que nesta Reunião se enfatizasse, de acordo com as linhas dos Embaixadores que me precederam, o Plano de Ação de Caracas para uma agenda econômica, e aproveitar a presença dos Ministros de Economia da região, e de outras altas autoridades, para enfatizar este Plano de Caracas.

Eu somente, e não sou contrária a toda a série de participações que foram convidadas, mas quero deixar clara minha posição, e não é, como disse o senhor Secretário-Geral, o pensamento único que estou impondo, é que esta Reunião tinha dois nomes, primeiro era Ministros da Economia sobre intercâmbio de visões em matéria de modelos de desenvolvimento na América Latina, e agora se chama Modelos de Desenvolvimento na América Latina: Busca de Convergências e Complementaridades. E aqui há dois expositores que não representam a América Latina, com todo o respeito. Um representa o Sistema Interamericano do qual Cuba não faz parte, por razões que todos sabem nesta sala, e o outro é a SEGIB, que nós somos parte, mas que sai da região.

Portanto, a convocatória inicial para essa Reunião se distorceu um pouco com a incorporação do senhor Enrique Iglesias, com todo o respeito que merece e não duvido que sua intervenção possa ser muito importante, e o senhor José Miguel Insulza, Secretário-Geral da OEA. Mas os nomes com os quais foi convocada essa Reunião se distorcem com esta presença, porque todos se relacionavam com a região da América Latina, com a qual contribuí esta Instituição de integração. A incorporação dessas duas pessoas já não é América Latina, e nos dois se fala de América Latina e não estamos falando de extra-regionais. Essa é a observação que eu queria fazer. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Um esclarecimento do Secretário, por favor.

SECRETÁRIO-GERAL. Quando iniciamos a organização do evento, eu me comuniquei logicamente com os funcionários da CELAC, da Chancelaria chilena, com o qual penso que temos uma reunião na semana que vem, na terça; propomos o evento e se a CELAC queria ser co-convocante do evento. Logicamente, falamos com María Emma Mejía da UNASUL, que não podia. Ou seja, repetir um pouco o modelo que havíamos feito do debate do Grupo dos 20.

Ou seja, houve uma primeira intenção de convocar a CELAC como co-convocante, ou seja, isso me parece que está de acordo com sua manifestação, para nós é muito importante que o que a ALADI fizer tenha uma relação direta com a construção da CELAC, nesse sentido compartilho a preocupação de alguns Embaixadores.

A ideia e o conceito da Reunião sempre foi a ideia, volto a insistir, da convergência e da complementaridade dos modelos de desenvolvimento, que são diferentes. Há diferentes perspectivas, diferentes visões da América Latina, diferentes visões. Portanto, algum país pode objetar que a SEGIB ou Insulza venha como orador, eu respeito essa objeção, mas me parece que se um homem com o qual se pode coincidir mais, que tem uma trajetória na América Latina, como Enrique Iglesias, se propõe a participar desta Reunião, desde meu ponto de vista pessoal, parece-me que nós não podemos propor-lhe que não participe de uma visão do desenvolvimento da América Latina, estejamos mais ou menos de acordo. Agora, se objetamos que a SEGIB seja parte convocante do evento, também respeito essa visão, então, se vem seu Secretário-Geral é muito difícil não aceitá-lo como co-convocante.

Então, parece-me que estamos tendo um sentido aberto que, ao contrário, parece-me que a mostra a ALADI em um momento com capacidade de iniciar ações e alternativas que convocam outros organismos, volto a dizer, sintamo-nos mais identificados ou menos identificados, mas que os organismos têm personalidades que são parte da representatividade da América Latina, são parte. Alguns dirão, são parte de uma etapa anterior, eu não compartilho, parece-me que isso está dentro do que

pode pensar cada um, parece-me que é aí, mas me parece que quando fizermos este tipo de encontro nós temos que jogar sempre, como critério, pela abertura. Acredito nisso. Se isso deve ser submetido à consideração, submetamos, mas penso que sempre se deve jogar a favor de mais, a favor de mais pluralidade e mais abertura, temos que apostar nisso, mais pluralidade e mais abertura, e os debates serão mais ricos, porque são os debates que estão na região, são os debates manifestados na CELAC.

Eu estive na Cúpula da CELAC, e há visões totalmente diferentes entre 33 países, e o que vamos fazer? Não vamos expor essas visões, não vamos discutir entre essas visões? É disso que se trata, um exercício de pluralidade no objetivo comum da integração e da unidade. Isso é do que se trata.

Não vai deixar saldo de proposta número um, número dois, trata-se de um exercício de debater a partir do diferente, a partir do realmente existente na América Latina, com um objetivo, sim, claro, a unidade da América Latina. Esse é o objetivo. E a ALADI, nesse sentido, também desempenha um papel facilitador de encontros de perspectivas distintas. Isso servirá à CELAC, porque a CELAC é isso, é pluralidade de opções na região, e a ALADI tem que facilitar esse exercício de debate e esse exercício democrático. Esse também é o nosso papel, parece-me interessante, para enriquecer a CELAC. Se surge a alternativa das discussões ou das exposições, penso que será mais útil, mas me parece que estamos construindo ou estamos avançando no caminho de seremos facilitadores de debates que possam enriquecer a construção da CELAC.

PRESIDENTE. Muito obrigado. O Brasil, por favor.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arsalanian). Perdoe-me, Presidente, por voltar à questão do guia. Quando falo do guia, não estou falando da participação na Reunião, estou falando da questão temática, dos temas. E queria dizer que estou totalmente de acordo com o Secretário-Geral, quando diz que não podemos orientar ou não podemos pautar os Ministros ou autoridades da América Latina proeminentes sobre integração. Então, pergunto: por que temos que ter esses quatro títulos? Balanços e perspectivas, os desafios do desenvolvimento, democracia e desenvolvimento, já é uma agenda integrada.

Temos um título com o qual estamos todos de acordo, e penso que é muito positivo e muito construtivo e conclusivo, que é a questão dos Modelos de Desenvolvimento na América Latina: Busca de Convergências e Complementaridades. Estamos muito bem se temos um título, um tema, para toda a Reunião.

Aí estaríamos pautando ainda menos os Ministros que estarão presentes, terão um título, uma Reunião tem que ter um título. Então, vamos ater-nos a este título e mais nada, não precisamos de democracia e desenvolvimento, dos desafios do desenvolvimento, são títulos que penso que não ajudam e são desnecessários. Vamos manter um título só: Modelos de Desenvolvimento na América Latina: Busca de Convergências, e todos falarão deste título global.

Penso que é mais fácil, Secretário-Geral, e assim estaremos pautando menos ainda as intervenções e estaremos tendo o guia, qual seja, todos falarão sobre os modelos de desenvolvimento, sobre busca de convergências e complementaridades. É muito mais simples e muito mais positivo para a Reunião. Minha preocupação é que haja um resultado da Reunião, porque se cada um for falar de uma coisa diferente, não penso que seja positivo. Obrigado.

PRESIDENTE. Quero chamar a atenção de que aqui há uma proposta concreta que penso que resolve muitas coisas e simplifica ao mesmo tempo, que é eliminar os subtemas e deixar aberto um pouco para os expositores. Então, peço, por favor, que levem em consideração esta nova proposta do Brasil, porque penso que pode nos encaminhar a um acordo, que é o que todos nós estamos buscando, no final das contas. A Venezuela, por favor.

Representação da VENEZUELA (Luis Alejandro Sauce Navarro). Obrigado, Presidente. Coincidimos plenamente com a proposta do Brasil. Reúne em espírito o que havia proposto originalmente a Colômbia. Penso que minha intervenção se orientou a essa proposta, por isso iniciei destacando que nosso país, a República Bolivariana da Venezuela, apoia e apoiará as iniciativas que a Secretaria desenvolver nesta dimensão, e isso demonstra nossa intenção plural de levar um cenário de debate.

Em nenhum momento o questionamento foi referente à participação de nenhum ator, em nenhum momento, para um cenário de debate necessário, em uma dimensão plural, logicamente. Temos isso em organismos como ALBA, por exemplo, no qual a República da Nicarágua faz parte do Sistema de Integração Centro-Americano, e, por sua vez, tem um tratado de livre comércio com os Estados Unidos. E ocorrem esses cenários de debate, porque não há uma visão única na América Latina, e que bom que seja assim. Então, quero deixar esse esclarecimento porque não é o espírito de nosso país, em nenhum momento, cercear a possibilidade de participação.

Nossa preocupação está em que existem outros organismos na região, caso do SELA, por exemplo, o qual é conhecido muito de perto e conheço o esforço que está fazendo o Embaixador Rivera Banuet com a CELAC, a qual se nutriu de esforços da ALADI, e penso que é importante que estejam aqui e, logicamente, essa Reunião poderia desenvolver e ter resultados concretos, como dizia o Embaixador do Brasil, para poder ir avançando na diversidade. Existem pontos de consenso e possibilidades de avançar na diversidade.

Queria fazer esse esclarecimento posto que nossa intenção, em nenhum momento, é perturbar o que está sendo apresentado na agenda, se existe consenso em relação a isso, excelente, respeitamos e concordamos com a participação ampliada e plural. Acreditamos em um cenário de debate plural. No entanto, esta preocupação é o nível de participação da América Latina e os resultados concretos que possam ter desta Reunião, que tributem, obviamente, para o trabalho permanente que estamos fazendo na Associação Latino-Americana de Integração. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Cuba, por favor.

Representação de CUBA (Carmen Zilia Pérez Mazón) Obrigada, Presidente. Em primeiro lugar, uno-me à proposta do Embaixador Regis em relação ao guia dos temas desta convocatória, que é Busca de Convergência e Complementaridades, que esse seja o tema fundamental ao redor do qual girem todas as intervenções.

Minha intervenção anterior não era para excluir ninguém, fui mal interpretada, mas simplesmente para marcar que esta convocatória havia sido feita para olhar nossa região, e há duas pessoas que são totalmente extra-regionais. Mas não nos opomos a que sejam convidados ao evento e que deem sua visão sobre o tema que nos convoca, mas sim tenho que chamar a atenção que este não foi o objetivo para o qual se convocou inicialmente esta Reunião. Eu interpretei que era uma Reunião convocada pela ALADI para os Ministros da Economia, para dar uma visão de nossa região e não uma visão extra-regional, porque, repito, nem Enrique Iglesias representa

um organismo latino-americano e caribenho, nem o senhor José Miguel Insulza representa um organismo latino-americano e caribenho. Mas não estamos excluindo nem estamos nos opondo a que sejam convidados para dar sua visão sobre o temário que nos convoca. Muito obrigada.

PRESIDENTE. A Colômbia, por favor.

Representação da COLÔMBIA (María Clara Isaza Merchán). Obrigada, senhor Presidente. Escutando toda essa discussão me surge uma ideia: isso que inicialmente foi convocado como uma Reunião de Ministros de Economia tem hoje em dia um formato muito mais próximo ao de um fórum. Talvez se colocássemos a palavra fórum, em vez de reunião, porque se supõe que uma reunião tem um temário, formalidades, exposições, apresentações. Para tirar essa formalidade, demos um tom mais aberto e denominemos Fórum de Altas Autoridades. Isso facilita tudo o que foi manifestado aqui. Obrigada, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Colegas, então, em ânimo de avançar, eu diria, primeiro, digo o caso de Alicia Bárcena, pois talvez não faça diferença não ter esse subtítulo, mas não importa porque, de todos os modos, ela vai falar sobre esse tema.

Estaremos de acordo com a proposta do Brasil de eliminar os subtemas e deixar somente a temática geral. Então, avançamos e estamos de acordo nisso.

Estamos de acordo com a proposta da Colômbia de chamar de Fórum.

O Equador, por favor.

Representação do EQUADOR (Emilio Rafael Izquierdo Miño). Muito obrigado, Presidente. Minha Representação quer manifestar seu apoio à proposta do distinto Representante Permanente do Brasil, e fazer duas observações, apresentar duas observações que me parecem devem ser levadas em conta também.

Uma se refere ao momento em que nós tivermos a lista dos Ministros que vão participar. Parece-me que as intervenções deveriam ser, primeiro, dos Ministros, e depois das Autoridades dos Organismos Internacionais, porque os Ministros representam os países-membros da ALADI e eles são os que teriam uma prioridade na apresentação de seu discurso.

A segunda observação tem relação com a CELAC. Também quero expressar meu apoio a que seja convidado a participar, é que há, por um lado, a Presidência Pro Tempore e, por outro lado, também foi designado há poucos dias o Secretário-Geral da CELAC, de tal maneira que aí haveria duas autoridades que poderiam perfeitamente representar esta nova Organização.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Sintetizando, de acordo com a proposta do Brasil e da Colômbia, a proposta adicional é a precedência. Vamos caminhando bem aí. Penso que a precedência diplomática tem que ser respeitada e creio que esse é apenas um guia provisório do que será o evento. E penso que é muito pertinente respeitar a precedência, todos aqui temos experiência e sabemos como funciona.

Estamos de acordo com isso também? Então, com esses três acordos, e o último, eu não tinha conhecimento de que já houvesse um Secretário de CELAC, se houver, que bom, mas se sabe quem é? De que nacionalidade é? Equador.

Representação do EQUADOR (Emilio Rafael Izquierdo Miño). Entendo que é o Embaixador da Venezuela no Equador, ou posso estar equivocado.

Representação da VENEZUELA (Luis Alejandro Sauce Navarro). Teríamos que verificar, não sei, seria necessário checar, temos um lapso, não sabemos se é Secretário de CELAC ou do ALBA, mas vamos investigar.

Representação do ECUADOR (Emilio Rafael Izquierdo Miño). Perdão, penso que estou equivocado. Mas há uma Presidência Pro Tempore em todo caso.

PRESIDENTE. Essa tem o Chile. Tenho entendido que não há Secretário-Geral ainda de CELAC, e o Chile agora tem a Presidência.

Então, podemos dizer que se fará um esforço adicional para conseguir que esteja o Embaixador José Rivera Banuet de volta aqui, que é um grande amigo meu, e alguém que leve a voz de CELAC também. Então, penso que chegamos a um acordo, e me congratulo pelo mesmo, porque penso que é importante mover-nos para frente.

Por razões de minha história pessoal, tenho o orgulho, o prazer muito grande, de conhecer todos os que vão falar pelos Organismos. Todos merecem muito respeito, muito afeto, mas particularmente Enrique Iglesias. Enrique Iglesias é a última voz que tem realmente a voz de toda a América Latina. Eu conheço Enrique desde minha juventude, quando apoiou projetos no México desde a CEPAL, depois foi meu Chefe, é um homem comprometido, profundamente conhecedor da América Latina, e sua voz aqui vai nos enriquecer muito. Que bom que entendemos que ninguém está a favor da exclusão, não quero reabrir nenhum debate. Simplesmente felicitar por sua presença, porque Enrique está em uma etapa da vida de grande sabedoria, tem muito a contribuir, com suas experiências de trabalho de tantos anos. Isso, independente de que estejamos de acordo ou não com ele em algumas coisas, mas a sabedoria do homem vale muito a pena ser escutada, e assim talvez com os demais.

Então, passamos ao seguinte ponto.

6. Reunião de Ministros Responsáveis pelo Comércio

... Ofereço a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. A Secretaria-Geral, seguindo o mandato da última Reunião de Altas Autoridades de Comércio dos países, propôs às Delegações que comessem a trabalhar na eventualidade de uma Segunda Reunião, tratando de construir, aí sim, um temário muito preciso, substantivo, um temário diríamos duro, para ver se podemos avançar em alguns temas, especificamente de comércio, que é justamente a singularidade e a especificidade desta Associação.

Penso que há um trabalho por diante, os Alternos se reuniram ontem, viram esse tema; ainda é necessário trabalhar, parece-me, muito nisso, e me parece que estamos de acordo em iniciar um processo de busca de um temário substantivo para ver se justifica ou não convocar para esse tipo de Segunda Reunião de Altas Autoridades de Comércio da Região. Então, junto com os Alternos, estamos em processo de construção da agenda e da possibilidade de que as Altas Autoridades sejam convocadas.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Secretário. Algum comentário?

7. Assuntos diversos

... Passamos a Assuntos diversos. Quero trazer à mesa dois temas muito importantes que merecem muito o respeito de todos nós.

Em primeiro lugar, o Presidente Chávez teve uma operação em Havana. Felizmente parece que tudo saiu bem. Tenho certeza de que todos nossos Chefes de Estado, como o caso do meu, comunicaram-se com o Presidente Chávez para desejar-lhe uma rápida recuperação e, nesse contexto, e vendo que há um processo de recuperação em andamento, recebemos diferentes ideias e propostas para expressar também, desde a ALADI, o beneplácito pela feliz intervenção e os votos de recuperação plena e pronta.

Há várias figuras para fazer isso. Uma poderia ser uma Resolução. Outra, pode ser um comunicado. E outra pode ser uma expressão deste Comitê que conste em Atas, todas têm a expressão da ALADI. Sei que o Secretário-Geral já fez uma Expressão, porque já teve reflexo nos meios em nome da ALADI, e eu quero compartilhar com os senhores isso para que fique bem refletido nosso sentimento e nossos votos de restabelecimento do Presidente Chávez.

Eu comentava que a figura da Resolução talvez não seja a mais adequada, mas é necessário discutir isso entre nós, entre outras coisas, porque quando o Presidente Lugo adoeceu não foi feita Resolução, fez-se um comunicado, uma expressão desejando ao Presidente Lugo seu restabelecimento, que, logicamente, aconteceu, o que nos dá muito prazer. Quando a Presidenta Fernández adoeceu, e não sabíamos que felizmente não era um câncer, tampouco fizemos Resolução, então essa é a questão que quero trazer à mesa. Alguns colegas me ligaram. Penso que aqui une a todos um legítimo e importante afã de cumprimentar pela operação bem-sucedida e desejar o pronto restabelecimento do Presidente Chávez da República Bolivariana da Venezuela.

Então, minha pergunta concreta, há um comunicado da ALADI. Podemos optar pela via de expressar-nos aqui e deixá-lo em Atas ou podemos optar pela via de Resolução, com os temas que acabo também de assinalar. Submeto à consideração o tema. O México, por favor.

Representação do MÉXICO (Dora Rodríguez Romero). Muito obrigada, senhor Presidente. Nós consideramos que evidentemente é necessário manifestar-se, e penso que a manifestação já foi iniciada. Pediríamos, então, se não houvesse inconveniente por parte de nenhuma Representação, que procedesse, em nome de todos os países que estão aqui presentes, a fazer uma manifestação sobre os desejos de todos da pronta e boa recuperação do Presidente Chávez; e, outrossim, acreditamos que também não seria demais que houvesse um comunicado sobre isso, porque o Secretário-Geral evidentemente, sabemos todos, já se expressou, mas aqui caberia talvez a manifestação dos países-membros da Associação. Essa seria nossa opinião. Muito obrigada, Presidente.

PRESIDENTE. Colômbia, por favor.

Representação da COLÔMBIA (María Clara Isaza Merchán). Obrigada, senhor Presidente. Penso que nossa colega do México expressou o que nós acreditamos que deve ser a manifestação de solidariedade e de apoio e pronta recuperação ao Presidente Chávez, de maneira que o que é mais importante é fazê-lo de maneira pública, em um comunicado no qual fique claro que este Comitê viu o tema e tem esse sentimento, e que seja de conhecimento público. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigada. Primeiro, Uruguai, e depois, o Equador. Cuba, depois.

Representação do URUGUAI (Gonzalo Rodríguez Gigena). Somente para estar de acordo com o que manifestaram as Representações do México e da Colômbia. Todos estamos preocupados com como evolui essa situação do Presidente Chávez. Eu, hoje de manhã, tive a oportunidade de escutá-lo por rádio em sua comunicação telefônica para a televisão venezuelana, falando que já estava caminhando e esperando comer um alimento ao meio-dia, do qual aparentemente gostava muito. Notava-se que sua voz estava bem, a firmeza, quer dizer que certamente terá um bom destino. Mas em termos da comunicação da ALADI, penso que o que está proposto é o que me parece que é correto. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Então, Equador.

Representação do EQUADOR (Emilio Rafael Izquierdo Miño). Obrigado, senhor Presidente. Somente para reiterar a preocupação do Equador e a expressão manifestada por meio das mais altas autoridades, começando pelo Presidente da República, pela pronta recuperação do Presidente Chávez, e para estar de acordo com que esa expressão também seja consignada na ALADI e que talvez o meio de um comunicado seja apropriado. Nós apoiamos essa proposta, que expresse, logicamente, a solidariedade frente a uma situação de caráter humano que nós não podemos deixar de lado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Cuba, por favor.

Representação de CUBA (Carmen Zilia Pérez Mazón). Uno-me ao manifestado anteriormente por meus colegas. Realmente, da mesma forma que o Embaixador do Uruguai, também vi Chávez com muito bom ânimo hoje nas imagens de tarde, tudo parece indicar que terá uma recuperação bastante rápida, e me somo a expressar isso em um comunicado, que se faça público, por sua pronta recuperação e por retomar novamente os destinos da Venezuela. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Bolívia, por favor.

Representação da BOLÍVIA (Salvador Ric Riera). Obrigado, senhor Presidente. Igualmente, queremos solidarizar-nos da mesma forma que as demais Representações e apoiar a posição de manifestar publicamente nossa preocupação na ALADI pela saúde do Presidente. Uma pessoa tão importante nesses momentos, nesta nova América Latina. Meu país já fez o mesmo e penso que seria importante que, desde aqui, nós fizemos também. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Brasil, por favor.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Presidente, para dizer que estou de acordo com o comunicado da ALADI do Comitê, que façamos um comunicado nosso, isso reforçará ainda mais a carta que o Secretário-Geral enviou, como Secretário-Geral da ALADI. Ou seja, seriam duas manifestações da ALADI. Estou de acordo. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Chile, por favor.

Representação do CHILE (Juan Eduardo Burgos Santander). Obrigado, Presidente. Simplesmente para concordar com a proposta dos Embaixadores que

antecederam no uso da palavra. E nos somamos aos desejos de franca recuperação do Presidente Chávez. Quero fazer constar que o Presidente Piñera foi um dos primeiros a ligar para o Presidente Chávez, antes de iniciar a viagem a Cuba para sua intervenção. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Peru e Paraguai.

Representação do PERU (Ricardo Romero Magni). Obrigado, Presidente. Simplesmente para somar nosso apoio à iniciativa do comunicado no qual se expresse uma pronta melhora da saúde do Presidente Chávez. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Paraguai, por favor.

Representação do PARAGUAI (Alejandro Hamed Franco). Simplesmente para aderir-nos também às vozes majoritárias aqui, neste recinto, referentes à emissão do comunicado, e somar nossos votos de pronta recuperação ao Presidente Chávez. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Argentina.

Representação da ARGENTINA (Gustavo Constantino García). Obrigado, Presidente. Somente para unimo-nos às Delegações anteriores e à modalidade adotada para comunicá-lo. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Obviamente, há um absoluto consenso então, temos nossas expressões deste momento que ficam em Ata, que também são, de alguma maneira, uma expressão, e procederemos a elaborar um comunicado que expresse este sentimento que penso que vem do coração de todos nós. A Venezuela, por favor.

Representação da VENEZUELA (Luis Alejandro Sauce Navarro). Muito obrigado, Presidente. Somente queria agradecer, em nome de nosso Governo, as manifestações de solidariedade. São muitas as ligações que recebemos de diferentes colegas diplomáticos que estão credenciados aqui no Uruguai e junto à Associação. Agradecer ao Secretário-Geral, que, por sua liderança na região, por sua experiência política, manifestou-se de maneira direta em relação à saúde do Presidente Hugo Chávez. Também nos une uma amizade de muitíssimo tempo, em distintos espaços políticos, e, logicamente, cada um dos Chefes de Estado que se manifestaram de maneira direta com o Presidente.

Graças a Deus esta doença que poderia, não queira Deus, afetar qualquer um de nós, que com toda a certeza afetou familiares próximos ou amigos, está se resolvendo da melhor forma. O próprio Presidente foi o porta-voz oficial, junto com o Vice-Presidente da República e a Ministra da Saúde, e penso que os bons desejos de muitas pessoas na região se manifestam, e isso é um incentivo importante para a recuperação das pessoas que atravessam esse tipo de doença tão complexa para qualquer ser humano como é um câncer.

Penso que essa manifestação, ao chegar a nosso país, vamos transmitir a nossa Chancelaria, nosso Governo, será um incentivo e um estímulo importante para seguir, com as particularidades do caso, avançando nessa luta pessoal do Presidente e de todo o povo para poder vencer este obstáculo que nos foi apresentado. Muitíssimo obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Então, passaríamos a um segundo tema que também é um tema importante relativo ao Peru. Como os senhores sabem, nossa colega, a Embaixadora do Peru, vai se apresentar a este Comitê na próxima semana, coisa que nos dá muito prazer, eu não tenho a honra de conhecê-la, mas já o faremos logo, e meu bom amigo Roncagliolo, de longos dias mexicanos, o Chanceler do Peru, estará aqui também.

Há duas circunstâncias muito fáceis de resolver. Uma seria fazer uma Reunião do Comitê para dar as boas-vindas a nossa colega do Peru e outra para dar as boas-vindas a nosso Chanceler peruano. Outra opção poderia ser um só evento, no qual sejam dadas as boas-vindas à Embaixadora em presença de seu Chanceler, e imediatamente passar à intervenção do Chanceler Roncagliolo. Primeiramente, é necessário escutar os colegas peruanos.

Representação do PERU (Ricardo Romero Magni). Muito obrigado, Embaixador. Justamente, em relação à presença da nova Representante Permanente do Peru, nós agradecemos a iniciativa de que pudesse haver lugar em um só ato a incorporação e a presença do senhor Chanceler na ALADI. No entanto, por razões da apertada agenda do senhor Chanceler na sexta-feira, 9 de março, e que vai requerer a companhia evidentemente da senhora Embaixadora, preferiríamos que fossem dois atos separados.

Então, rogaríamos ao senhor Presidente, que, por seu intermédio, fosse possível convocar uma sessão extraordinária na próxima quarta-feira, 7, para a apresentação das Cartas Credenciais e dos Plenos Poderes e a convocatória de uma sessão extraordinária do Comitê para sua incorporação a este coletivo.

E, em segundo lugar, efetivamente o senhor Chanceler estará realizando uma visita oficial dia 9 de março, e no âmbito dessa visita, sexta-feira, às 4 da tarde, estará presente nesta sala para realizar uma conferência, e, através desta Representação, queríamos estender um cordial convite a todos os Representantes, Embaixadores, Alternos e convidados especiais, para que estejam presentes nessa atividade, que é expressão da firme vocação integracionista do Peru, e do apoio e respaldo que meu país outorga ao processo de integração regional e que tem como referência principal justamente a ALADI. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Algum comentário? Então, convocaremos para um Comitê no dia 7 de março para dar as boas-vindas a nossa colega do Peru e para um extraordinário dia 9 de março, às 4 da tarde, para receber o Chanceler Roncagliolo.

Não havendo nenhum outro ponto, podemos dar por encerrada esta sessão. Muito obrigado a todos.